



## Opções de sistemas de criação de bezerros leiteiros

A viabilidade de criação de bezerros leiteiros a pasto, logo após o fornecimento do colostro, associada à necessidade de ser determinado o melhor manejo a ser adotado na sua criação até aos seis meses de idade, são os principais aspectos em que se enquadram alguns dos trabalhos com bezerros no CNPGL.

Com resultados parciais, pois o experimento está sendo repetido para se obter pelo menos duas observações para cada época de nascimento, ou seja, julho/agosto e janeiro/fevereiro, os bezerros criados a pasto vêm se comportando tão bem quanto os bezerros criados em sistema de estabulação completa. Os primeiros são levados ao pasto com uma semana de idade, enquanto o grupo estabulado vai ao pasto com nove semanas de idade (uma semana após o desaleitamento que é feito abruptamente às oito semanas de idade). Todos estes animais recebem, após o colostro (3 dias), 4 kg de leite integral/animal/dia, e um concentrado com 20% de proteína bruta até ao desmame (8 semanas). Posteriormente continuam a receber, limitado até 2 kg/animal/dia, outro concentrado de menor custo, com 16% de proteína bruta até aos seis meses.

(\*) Pesquisadores da EMBRAPA/CNP-Gado de Leite.

Foi estudado o efeito da suplementação com volumoso (capim-elefante picado ou feno de capim-gordura) fornecidos à vontade, a partir da primeira semana de idade. As pastagens são de capim-gordura, divididas em piquetes de 0,7ha e para cada tratamento utiliza-se dois piquetes. Não houve diferença nos ganhos de peso dos bezerros a pasto com suplementação volumosa quando comparados àqueles que não dispunham de alimentação volumosa suplementar. (Quadro 1).

Ainda procurando reduzir o custo da alimentação de bezerros leiteiros procurou-se aproveitar o excesso de colostro produzido pelas vacas nas

Oriel Fajardo de Campos(\*)  
Leovegildo Lopes de Matos(\*)  
Duarte Vilela(\*)

primeiras ordenhas pós-parto. Esse colostro foi armazenado em vasilhame plástico e deixado fermentar naturalmente. Dois vasilhames foram utilizados, um para conter o colostro já fermentado e pronto para a alimentação e outro para conter o colostro fresco, coletado diariamente. Antes de ser fornecido aos bezerros, o colostro fermentado foi diluído na proporção de duas partes de colostro para uma parte de água, e cada animal recebeu 4 kg por dia desta mistura. Não houve diferença no desempenho dos bezerros alimentados com colostro fermentado ao se comparar com o desempenho dos bezerros alimentados com leite integral.

Atualmente, com o experimento ainda em andamento, procurou-se introduzir mais tratamentos com o objetivo de reduzir o período de aleitamento de oito para seis semanas, o que possibilitaria uma redução na quantidade de leite consumida por bezerro de 224 kg para 168 kg.

### 1. Efeito do pastejo precoce e da suplementação volumosa sobre o ganho de peso de bezerros nascidos na "estação seca" (julho/1977).

IDADE AO INÍCIO DO PASTEJO	SUPLEMENTAÇÃO VOLUMOSA	GANHO DE PESO (Kg/dia)		
		0-8 Semanas	8-26 Semanas	0-26 Semanas
8 dias	Sem suplementação	0,321	0,543	0,472
	Capim-elefante	0,442	0,533	0,508
	Feno de C. gordura	0,367	0,535	0,480
63 dias	Sem suplementação	0,375	0,520	0,472
	Capim-elefante	0,415	0,440	0,437
	Feno de C. gordura	0,414	0,503	0,485

Visando reduzir a mão de obra gasta na criação dos bezerros e diminuir o custo de sua alimentação, conduziu-se outro experimento, reduzindo a quantidade e frequência de fornecimento de leite e fixando a suplementação volumosa (capim-elefante) e concentrada. Os animais que receberam leite uma vez por dia (pela manhã) se desenvolveram tão bem quanto aqueles que receberam leite duas vezes por dia (de manhã e à tarde), nas mesmas quantidades diárias. Estudou-se também a redução na quantidade diária de leite fornecido a cada bezerro, de 4 kg para 3 kg de leite. Todos os animais tiveram acesso à pastagem de capim-gordura após ao desmame e ainda recebiam diariamente, uma suplementação concentrada e volumosa (capim-elefante).

## II. Médias de ganhos de peso dos bezerros nos períodos de alimento, pós-aleitamento e período total (22 semanas), por tratamento experimental.

QUANTIDADE DE LEITE	FREQÜÊNCIA DE FORNECIMENTO	GANHO DE PESO (Kg/dia)		
		0-8 Semanas	8-22 Semanas	0-22 Semanas
3 kg por animal	1 vez/dia	0,341	0,459	0,416
	2 vezes/dia	0,252	0,466	0,388
4 kg por animal	1 vez/dia	0,383	0,545	0,486
	2 vezes/dia	0,318	0,529	0,452

Os animais que receberam menor quantidade de leite tiveram desenvolvimento semelhante ao dos animais

que receberam maior quantidade. (Quadro II).

# Sincronização do cio em monta natural beneficia inseminação artificial

Os benefícios que a Monta Natural traz para os criadores que desejam inseminar artificialmente seu gado são abordados neste artigo.

A inseminação artificial, como forma de aumentar a produtividade e melhorar o potencial genético dos rebanhos, é uma necessidade básica na criação de gado, seja de leite ou de corte, porém, no Brasil, ela ainda está longe de ser uma realidade para a grande maioria dos criadores, particularmente no setor de gado de corte.

Por outro lado, no setor de gado leiteiro a utilização da inseminação

artificial está em franco crescimento. Entretanto, há, ainda, alguns obstáculos a serem superados, para que essa técnica seja adotada em larga escala no país e, entre os principais, poderíamos citar o grande número de animais nos rebanhos, as grandes distâncias, as dificuldades e limitação de mão de obra para a aplicação do sistema e, finalmente, a irregularidade no suprimento de nitrogênio.

Visando melhorar o manejo dos rebanhos que atualmente não são inseminados e melhorar a produtividade através de racionalização de reprodução, foram pesquisadas técnicas de **sincronização de cio em monta natural**, que poderão determinar, no futuro, a implantação definitiva da inseminação artificial no setor de gado de corte brasileiro.

### A. nova técnica

A nova técnica de sincronização do cio e monta natural nada mais é do que a utilização de touros para cobertura de vacas com cio sincronizado, e pode ser somente adotada em fazendas que dispõem de pastagem e já têm estação de monta definida.

O uso da nova técnica independe do número de matrizes e utiliza a mesma relação touro-vaca da propriedade, sendo que o manejo do gado é extremamente simples e sem riscos de perdas de bezerros ou mistura de lotes, já que são manipulados touros

especialmente direcionados para os lotes, de acordo com os picos de cio.

O programa é bastante flexível e prevê, desde a sua implantação, o uso de primeira inseminação artificial nas vacas em cio, ou seja, o programa a ser implantado pode ser misto, utilizando, concomitantemente, a inseminação artificial e os touros. Isso proporciona a oportunidade de muitas vacas serem fecundadas a partir de inseminação artificial, melhorando, já o primeiro ano, o nível de qualidade dos bezerros.

Outra vantagem: a nova técnica permite que se dê tempo ao pessoal envolvido para ser treinado, e em condições de enfrentar a responsabilidade de inseminar um plantel maior nos próximos anos, evitando uma eventual queda na fertilidade do rebanho, quando de inseminações feitas indevidamente.

O uso da sincronização e monta natural permite, ainda, que se faça estação de monta mais curta e, conseqüentemente, a utilização dos mesmos touros em outros grupos de vacas, permitindo assim a redução do número de touros nas propriedades. O mais importante porém, é que essa nova técnica vai aumentar o número de bezerros nascidos por ano, como já ficou comprovado cientificamente, através de testes realizados no Brasil. Aliás, a técnica é pioneira e foi utilizada, pela primeira vez aqui mesmo, no país.